

O pensamento pedagógico socialista: reflexões sobre a experiência educacional desenvolvida na Rússia pós-revolucionária sob a orientação de Pistrak

The socialist pedagogical thinking: reflections on post-revolutionary educational experience developed in Russia under the guidance of Pistrak

Malila da Graça Roxo Abreu¹
Francisca das Chagas Silva Lima²

RESUMO

O presente artigo visa discutir os princípios da Pedagogia Socialista e suas contribuições para a organização do trabalho pedagógico tendo como base o trabalho desenvolvido por Pistrak na Rússia no início de implantação do socialismo. Parte-se neste estudo da compreensão de que os interesses entre capital e trabalho continuam essencialmente antagônicos. As fontes de pesquisas foram os clássicos do marxismo, da pedagogia socialista e as obras e artigos publicados no Brasil sobre o trabalho de Pistrak. À luz do materialismo histórico-dialético buscou-se refletir sobre os princípios da pedagogia socialista e mais especificamente do trabalho de Pistrak empreendendo esforços para apresentar as contribuições do pedagogo russo e de seus companheiros para a construção de uma pedagogia que colabore com o projeto de emancipação humana. O estudo realizado nos permitiu confirmar a atualidade dos princípios da Pedagogia Socialista e indicar a necessidade de luta organizada da classe trabalhadora para a superação da atual proposta de sociabilidade capitalista.

Palavras chave: Marxismo. Pedagogia Socialista. Pistrak

¹ Mestre em Educação. Professora da Educação Básica. E-mail: malilaroxo@yahoo.com.br

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: fransluma@bol.com.br

ABSTRACT

This paper discusses the principles of Socialist Pedagogy and its contribution to the organization of educational work based on the work developed by Pistrak in Russia at the beginning of implementation of socialism. Part in this study from the understanding that the interests between capital and labor remain essentially antagonistic. The sources of research were the classics of Marxism, socialist pedagogy and works and articles published in Brazil about Pistrak's work. Taking into account of historical materialism - dialectical reflections were made on the principles of socialist pedagogy and more specifically the work of Pistrak making efforts to present the contributions of the Russian schoolmaster and his companions to build a pedagogy that collaborate with the project of human emancipation. The study allowed us to confirm the relevance of the principles of Socialist Pedagogy and indicates the need for organized struggle of the working class to overcome the current proposal of capitalist sociability.

Key words: Marxism . Socialist Pedagogy. Pistrak.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo socializar parte da pesquisa "O pensamento pedagógico socialista: reflexões sobre a experiência educacional desenvolvida na Rússia pós-revolucionária e suas contribuições para o projeto educacional da sociedade contemporânea" construída durante o Mestrado em Educação da UFMA.

O presente estudo se insere no bojo das análises das experiências de organização do trabalho pedagógico pautado na teoria marxista sobre educação e tem como objetivo refletir sobre como as formulações teórico-práticas da pedagogia socialista desenvolvida na Rússia pós-revolucionária sob a orientação de Pistrak.

O referencial adotado para compreensão do fenômeno aqui apresentado é o materialismo histórico-dialético, desenvolvido por Marx e Engels. Tais estudiosos demonstram que, para atingir a

essência do fenômeno e capturar sua complexidade, as categorias da totalidade, contradição, mediação e práxis deverão ser utilizadas.

Neste processo de investigação para avançar do abstrato (imediató, representação caótica do real, aparência) para o concreto pensado e capturar as múltiplas determinações do fenômeno utilizou-se a pesquisa bibliográfica priorizando-se a leitura de clássicos do marxismo, e da Pedagogia Socialista.

Justifica-se, então, que as fontes bibliográficas foram fundamentais a esse esforço teórico de compreensão dos pressupostos e conceitos fundamentais das produções teóricas que tratam da contribuição do marxismo para a análise do fenômeno educacional. Esse exercício teve uma importância central, uma vez que trouxe ao estudo sustentação teórica que permitiu consolidar os atos de investigar e analisar o concreto mediado pelo pensamento, os quais se constituíram como referências importantes neste trabalho.

O esforço empreendido foi para construir o movimento em espiral do todo (sociedade socialista, concepção de homem, trabalho) para as partes (pedagogia socialista e suas orientações para a organização do trabalho pedagógico) e das suas partes para o todo em um processo contraditório e complementar.

Neste sentido, objetivando socializar o resultado da pesquisa em questão o presente artigo está estruturado em três partes, a saber: a pedagogia socialista: a busca de nova forma de organização do trabalho pedagógico com vista à emancipação humana; a experiência de construção da pedagogia socialista na Rússia pós-revolucionária: uma reflexão sobre o trabalho orientado por Pistrak; e por fim as considerações finais.

A pedagogia socialista: a busca de nova forma de organização do trabalho pedagógico com vista à emancipação humana

Pode-se afirmar que o desenvolvimento da Pedagogia Socialista teve seu embrião a partir das posições dos chamados “socialistas

utópicos”, Fourier e Robert Owen (especialmente este último), que estavam interessados em promover reformas educacionais na sociedade e por isso disseminavam as ideias da necessidade de uma oferta da educação para a classe trabalhadora.

As ideias de Robert Owen implementadas em Lanark³ influenciaram fortemente Marx e Engels nas suas formulações educacionais, que apesar de não se dedicarem à elaboração de uma exposição sistemática sobre educação e ensino, expõem suas ideias sobre o tema em sua vasta obra. As reflexões de Marx e Engels sobre educação e ensino estão presentes nas seguintes obras: *Manifesto do Partido Comunista* (1848), *Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório da Primeira Internacional* (1866), *O Capital* (1867) e *Crítica ao Programa de Ghotá* (1875).

No que se refere as ideias de Marx e Engels sobre educação, Manacorda (1989) afirma

Quanto ao desenvolvimento da teoria pedagógica, o socialismo de Marx e Engels (1848) assume criticamente todas as bandeiras burguesas: universalidade, gratuidade, estatalidade, laicidade, renovação cultural – o que o marxismo acrescenta de próprio além de uma dura crítica à burguesia pela incapacidade de realizar seus programas é a radicalidade dessas propostas e uma nova concepção da relação instrução-trabalho. (MANACORDA, 1989, p. 296).

Segundo o autor, Marx e Engels não rejeitaram conquistas teóricas e práticas da burguesia no campo da educação, tais como: universalidade, laicidade, estatalidade, gratuidade, renovação cultural. Pelo contrário, assumiram todas elas. Entretanto, ao defenderem as bandeiras burguesas, proferem duras críticas à

³ O caráter inovador deste experimento pode ser identificado em pelo menos três aspectos. Postergação do trabalho infantil dos 10 para os 12 anos; o ingresso das crianças aos 18 meses que inaugurou o movimento em prol das creches e pré-escolas; abolição do ensino de religião privilegiando, em contrapartida, o da história dos povos e das civilizações, como meio para aprender a tolerância no contato com a variedade de crenças (PIOZZI, 1999).

burguesia pela incapacidade de realizar os seus programas sociais, e propõem a articulação entre ensino e trabalho como estratégia que possibilitaria garantir o atendimento desses princípios. Quanto à defesa de uma articulação mais orgânica da união instrução-trabalho produtivo, esta se insere no bojo da proposta de formação humana omnilateral, na qual o trabalho constituirá um complexo com o ensino para “[...] possibilitar o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, em seus aspectos filosófico, científico, literário, intelectual, moral, físico, industrial e cívico, na perspectiva de uma formação total de todos os homens” (LOMBARDI, 2010, p. 330).

O texto de Marx de 1866 dirigido a *Instruções aos Delegados do Conselho Geral Provisório* elaborado para o desenvolvimento da Primeira Internacional dos Trabalhadores é considerado o mais completo e bem escrito sobre a questão educacional. Neste texto, Marx considera três momentos que devem configurar a educação da classe trabalhadora: *educação mental*; *educação física*; *educação tecnológica*. Entretanto, a defesa dos três momentos não é definida arbitrariamente por Marx, mas é fruto de suas pesquisas com educadores e pedagogos da época e, fundamentalmente, da sua participação em vários debates organizados pelo movimento operário que reivindicava o direito à educação de seus filhos. Sobre isso, Manacorda esclarece que “são três momentos da instrução que ele não inventa: circulava na cultura dominante de então, na pesquisa de pedagogo, que ele, todavia, explicita melhor” (MANACORDA, 2004, p. 9). Segue abaixo o trecho do texto apresentado na Associação Internacional dos Trabalhadores no qual Marx define os três aspectos a serem abrangidos pelo ensino.

Por educação entendemos três coisas:

Primeiramente: *Educação mental*.

Segundo: *Educação física*, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.

Terceiro: *Instrução tecnológica*, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso

prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios.

Um curso gradual e progressivo de instrução mental, gímnica e tecnológica deve corresponder à classificação dos trabalhadores jovens. Os custos das escolas tecnológicas deveriam ser em parte pagos pela venda dos seus produtos. (MARX, 1982, p. 6).

Pode-se verificar que a proposta socialista de educação se propõe a contribuir para a formação de um novo homem – o homem omnilateral em oposição à unilateralidade burguesa. Trata-se de uma educação que deve propiciar aos homens um desenvolvimento integral de todas as suas potencialidades. Para tanto, essa educação deve fazer a combinação da educação intelectual com a produção material, da instrução com os exercícios físicos e destes com o trabalho produtivo. A defesa e o encaminhamento de tal proposta objetiva, a eliminação da diferença entre trabalho manual e intelectual entre “dois mundos”: o mundo dos que formulam, concebem e por isso dominam, e o mundo dos que executam, mas não possuem uma compreensão do processo e por isso são dominados. Tal medida objetiva assegurar a todos os homens uma compreensão integral do processo de produção e conseqüentemente viabilizar a sua emancipação.

Nessa linha de análise, pode-se perceber que o fim da educação atribuído pelo socialismo é diferente daquele atribuído pela sociedade em que vivemos – a capitalista – cuja preocupação atual está dirigida a um processo educativo pautado no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à inserção do indivíduo no mercado consumidor ou, mais especificamente, que atenda às exigências inerentes ao processo produtivo na atual fase do capitalismo.

Partindo do referencial marxista, muitos teóricos empreenderam esforços na construção da Pedagogia Socialista; é imprescindível destacar que o panorama de algumas dessas construções acontece-

ram no contexto de desenvolvimento de experiências teórico-práticas do projeto de escolarização socialista desenvolvidas na Europa, na América Latina e na Ásia após a revolução socialista. Tais experiências apontam para a possibilidade de organização do trabalho pedagógico, do currículo escolar, com base nas referências marxistas. É nesse contexto que se encontra o trabalho de Pistrak, desenvolvido na Rússia pós-revolucionária.

A experiência de construção da pedagogia socialista na Rússia pós-revolucionária: uma reflexão sobre o trabalho orientado por Pistrak e suas contribuições para o projeto educacional da sociedade contemporânea

As ideias do movimento operário europeu de crítica à ordem capitalista existente visando à construção de outro modo de organizar a vida em sociedade – o socialismo – vicejaram no século XIX sobre a égide das formulações intelectuais de Marx e Engels. Essas ideias puderam ser concretizadas pela primeira vez na História através de uma experiência rápida de desconstrução e extinção do Estado pelos trabalhadores no poder denominada Comuna de Paris⁴ que ocorreu em 1871. Entretanto, a experiência que consolidou de forma mais madura e consistente a superação do sistema capitalista com a concentração do poder nas mãos dos trabalhadores foi a Revolução Russa, em outubro de 1917.

A vitória da Revolução Russa se constituiu como “[...] a primeira e maior revolução socialista da história” que triunfou (HOBSBAWM, 1998 p. 113). Com ela fundou-se, de forma mais organizada pela primeira vez na história, um Estado com direção marxista. Isso

⁴ A Comuna de Paris foi o primeiro governo operário da história; foi uma experiência rápida de tomada do poder pelos trabalhadores que durou apenas 72 dias. Do dia 18 de março ao dia 28 de maio de 1871, os operários franceses dirigiram a cidade de Paris e tiveram a ousadia de tomar medidas políticas que, seguramente, continuam servindo de exemplo e desafio ao movimento socialista mundial. A partir dessas experiências foi possível se elaborarem elementos novos para a luta dos trabalhadores.

ocorreu porque esta foi a primeira grande revolução proletária do mundo. A partir desse contexto, o poder do Estado começou a ser desconstruído pela via da democracia de base, pelo poder da democracia operária e camponesa organizada nos soviets.⁵

Desta forma a Revolução Russa representou uma importante virada na história ao romper com a unidade capitalista e instituir a polarização entre socialistas e capitalistas no mundo moderno. “Desta data em diante o mundo não tem só o demiurgo burguês, mas há mais demiurgos, cada um dos quais propõe seu projeto político e pedagógico” (MANACORDA, 2006. p. 313). Com esse fato histórico, os revolucionários puderam mostrar ao mundo uma outra forma de organizar a vida em sociedade. Neste contexto encontra-se o trabalho educacional desenvolvido por Pistrak⁶, um dos construtores do Sistema Educacional Russo, na Rússia pós-revolucionária. Este defendia que o papel da escola na consolidação das ideais da Revolução era a

⁵ Os soviets, ou conselhos de trabalhadores e camponeses, surgiram em 1905, espontaneamente, a partir de comitês de greves improvisados com base nos trabalhadores das fábricas paradas, sobretudo, dos metalúrgicos, e foram servindo de inspiração para a organização de outras categorias da classe trabalhadora do campo e da cidade, em conselhos. Esse tipo de organização das massas (soviets) foi fundamental para a vitória da Revolução Russa em 1917. A consigna dos bolchevique (partido que dirigiu a revolução) foi “todo poder aos soviets”.

⁶ Além de Pistrak outros construtores importantes do sistema educacional russo de base socialista figuram na história da educação daquele país e mundial: Lunacharskiy, Krupskaya (1868-1939), M. N. PoKrovskiy (1868-1932), Lepshinskiy (1868-1944), Shulgin (1894-1965), entre outros. Nascida em São Petersburgo, em 26 de fevereiro de 1869, Nadejda Krupskaya Konstantínovna foi uma grande revolucionária russa, além de professora e escritora. Seu primeiro contato com o marxismo revolucionário se deu ainda muito cedo, quando, quase como todos os jovens de sua época, participava de ações e movimentos clandestinos contra o czarismo. Em 1894, conhece Lênin, com quem se casou em julho de 1898. Com ele viveu até o dia da sua morte, acompanhando-o em cada exílio, da Sibéria à Suíça. Na Rússia pós-revolução de Outubro, foi responsável pela organização e desenvolvimento do sistema de ensino. Foi Krupskaya, também, quem iniciou a organização do sistema de bibliotecas da União Soviética. Ainda hoje, a Rússia tem alguns dos maiores e melhores acervos de livros do mundo. Após a morte de Lênin, em 1924, juntou-se à Oposição de Esquerda e os stalinistas a isolaram politicamente. Sua morte aconteceu em 1939. Viktor Nikholaevich Shulgin (1894-1965) atuou na escola-comuna juntamente com Pistrak e figura como co-autor do texto *Escola-Comuna*. Escreveu também *Questões fundamentais da educação social* (1924). Foi diretor do sistema de reforma da escola de NarKomPros (Escola-Comuna) entre os anos de 1922 e 1932. (FREITAS, 2009).

[...] formação de um homem que se considere um membro de uma coletividade internacional construída pela classe trabalhadora em luta contra um regime agonizante e por uma vida nova, por um novo regime social onde as classes não existam mais. Em termos mais concretos, é preciso que a nova geração compreenda, em primeiro lugar, qual é a luta travada atualmente pela humanidade; em segundo lugar, qual é o espaço que deve ser ocupado por cada adolescente; e finalmente, é preciso que cada um saiba, em seus respectivos espaços, travar a *luta* pela destruição das formas inúteis, substituindo por um novo *edifício* (PISTRAK, 2005, p. 31).

Nesta perspectiva, lutar e construir são duas palavras que sintetizam os objetivos da escola no período. Tal como é evidenciado a seguir “luta e constrói ao mesmo tempo: lutar e construir – isto deveria ser aprendido por cada um de nossos alunos [...] diremos que o conteúdo do ensino deve servir para *armar* a criança para lutar e para a criação da nova ordem” (PISTRAK, 2005, p. 37). Dessa forma, lutar significava a atitude que educadores e estudantes deveriam adquirir no processo educativo para salvaguardar os ganhos da revolução. Outra atitude que estudantes e professores deveriam apresentar era a de serem *construtores* do novo modo de produção – o socialismo – que não estava dado.

No entanto, os revolucionários do período estavam conscientes dos *limites* e do *papel* da *escola* neste contexto, ao considerar o papel da instituição escolar como importante para a realização de um trabalho cultural de formação dos valores comunistas pós-1917, que ocorreu unicamente pela luta efetivada através da aliança entre operários e camponeses. Isso os diferenciava de qualquer corrente pedagógica democrática burguesa, a qual imaginava que somente através da escola, pela via pacífica é que se pode realizar a felicidade da humanidade. Nesse sentido a função atribuída à escola é a de “[...] um papel auxiliar no contexto de todo um processo suscitado unicamente pela vontade dos trabalhadores” (PISTRAK, 2005, p. 113). Por

isso eles defendiam sempre que essa escola tivesse seu trabalho articulado com outras instituições também responsáveis pelo trabalho cultural da Revolução. Essa lucidez dos revolucionários foi responsável por grandes feitos na área da educação no período.

Um desses grandes feitos foi o trabalho desenvolvido por Pistrak⁷ na Rússia, mais especificamente na Escola-Comuna de Lepeschinskiy⁸.

Sobre o trabalho da Escola de Lepeshinskiy, Pistrak escreveu duas obras traduzidas no Brasil com os respectivos nomes: Fundamentos da Escola do Trabalho e Escola-Comuna. Nesta obra Pistrak e seus companheiros desenvolvem três ideias principais que alicerçam o desenvolvimento de sua pedagogia: ensino articulado ao trabalho; auto-organização do estudante; e ensino organizado por complexo temático e plano de estudo.

Assim, a relação escola-trabalho será desenvolvida a seguir, abordando o trabalho do pedagogo russo e de seus companheiros no período.

O trabalho na escola como atividade criadora da vida em sociedade

O trabalho na escola para Pistrak deve estar relacionado com a vida, como atividade geral criadora, em concordância com

⁷ Moyses Mykhailovich Pistrak (1888-1937) viveu 49 anos. Desenvolveu um trabalho de destaque na escola de Lepeshinskiy (1918-1931). O trabalho da Escola-Comuna de Lepeshinskiy foi sistematizado por Pistrak, em 1924, sob o título de *Problemas atuais da escola soviética contemporânea*, publicado no Brasil pela primeira vez pela Editora Brasiliense em 1981 e em 2000 pela editora Expressão Popular com o título *Fundamentos da Escola do Trabalho*. Além da obra *Fundamentos da Escola do Trabalho*, Pistrak contribuiu na redação de outra obra recentemente publicada no Brasil, em outubro de 2009, sob o título de *Escola-Comuna*, e publicado na Rússia, também no ano de 1924. Nesta obra Pistrak trabalhou como organizador dos artigos de vários educadores que atuaram em conjunto na escola de Lepeshinskiy e redigiu um dos seus principais artigos.

⁸ A Escola-Comuna de Lepeshinskiy foi uma das escolas demonstrativas criadas pelo Narkompros (Comissariado do Povo para Instrução Pública) dirigida por Pistrak, que funcionaram como escolas experimentais que tinham como objetivo elaborar a nova pedagogia da escola do trabalho, o novo programa educacional, o novo currículo, que orientariam o trabalho a ser desenvolvido em todas as escolas do território soviético.

a compreensão de Marx em seus estudos. Desta forma ao falar do trabalho ele está falando deste em uma perspectiva ontológica, fundante do ser social, em que o homem cria a vida em sociedade. Portanto, não é o trabalho alienado da sociedade capitalista que deve adentrar o currículo das escolas soviéticas, mas é o trabalho que se configura como um trabalho socialmente útil, ou seja, como um trabalho que não é individual, mas é social e que tem que ser útil à produção da vida humana na perspectiva emancipatória.

Ao estruturar o trabalho no currículo na escola de Lepeshinskiy e propô-lo como política pública para toda a Rússia socialista, Pistrak e seus companheiros buscam favorecer a conquista da emancipação humana, a formação do novo homem, objetivando a construção da moral comunista. Para tanto, propõe que as seguintes formas de trabalho sejam inseridas no currículo: *trabalho doméstico*, o *trabalho social tal como os que não exigem conhecimentos especiais*, *trabalho educativo as oficinas*, *trabalho agrícola*, *trabalho educativo nas fábricas etc.*

Quanto ao trabalho doméstico, Pistrak propõe como a primeira forma de trabalho a adentrar o currículo da escola na perspectiva de se constituir como autosserviço, importante para formar hábitos e costumes com utilidade social.

A segunda forma de trabalho que deve estar inserida no currículo visando à ampliação da compreensão das tarefas domésticas é o *trabalho social tal como os que não exigem conhecimentos especiais*. Este tipo de trabalho é fundamental porque a escola se consolida como centro cultural. Tais trabalhos são configurados em uma série de tarefas que não são necessariamente constantes ou periódicas, mas são eventuais, tais como: a limpeza e a conservação de jardins e de parques públicos, a plantação das árvores, a conservação das belezas naturais, etc. Estas atividades têm como um dos objetivos articular a escola com a comunidade, conforme destaca Pistrak.

Sobre o trabalho educativo as oficinas, a ser inserido no currículo, um dos objetivos principais do trabalho, assegurados por

Pistrak, é que esta deve se constituir “[...] como o ponto de partida de uma teia de fios que leva à produção real” (PISTRAK, 2005, p. 59). Neste tipo de trabalho deve se produzir algo útil na escola, no tocante aos objetos e aos instrumentos de produção e deve ser assegurado às crianças a vivência em experiências diversas, que desenvolva a criatividade técnica, científica e artística. Desta forma, pode-se concluir que as oficinas têm uma importância necessária, porque servem de ponto de partida para o estudo e compreensão da técnica moderna e da organização do trabalho; ensinam a organizar cientificamente o trabalho na produção de objetos úteis e necessários ao desenvolvimento humano etc.

Quanto à inclusão do trabalho agrícola nas escolas, Pistrak defende que ele deve ser desenvolvido não somente nas escolas agrícolas, na escola da juventude camponesa, mas também nas escolas politécnicas e de formação básica. Essa compreensão de organização do trabalho pedagógico evidencia a importância da aliança entre operário e camponês na construção de uma nova sociedade, constituindo-se assim em uma das propostas centrais do tipo de trabalho a ser incorporado no currículo.

Outra forma de articulação do trabalho com a educação escolar é o trabalho fabril. Pistrak valorizava muito a fábrica como integrante do processo educativo, por ser este ponto de junção de onde partem fios em direção aos múltiplos fenômenos da vida. Diante de tal fato, o educador russo aponta o leque de possibilidades pedagógicas abertas pela fábrica que deve ser inserido no currículo: o estudo da força motriz de uma fábrica; da matéria-prima; da máquina ferramenta; questões relativas à venda do produto; relações de uma produção determinada sob o ponto de vista do sindicato; o estudo das condições de vida do operário, a compreensão do progresso científico e tecnológico assegurados pelo processo de produção da indústria moderna, vital para a construção do projeto histórico socialista de emancipação humana e de luta contra o imperialismo.

Nessa perspectiva, a organização da relação trabalho-educação pela escola deve contemplar desde cedo⁹ na formação dos filhos dos trabalhadores a aquisição de uma formação científica elevada que lhes permita compreender essa relação do processo de produção do trabalho como um todo.

Outros tipos de trabalho a serem incluídos como componentes curriculares são *o trabalho improdutivo como elemento curricular, o problema da organização científica do trabalho*.

Assim, para Pistrak, a relação entre educação e trabalho não tem como fim a ampliação da produção material, mas objetiva formar as novas gerações na perspectiva de compreender o trabalho como do criador da humanidade e articulador das múltiplas relações que compõem o todo social.

Outro princípio defendido por Pistrak como importante componente da Pedagogia Socialista é a auto-organização dos estudantes.

A auto-organização dos estudantes na proposta pedagógica de Pistrak

Este é o segundo princípio fundamental da escola do trabalho: a “auto-organização dos alunos”. Para compreendê-lo, é preciso considerar que a defesa da proposta da auto-organização dos estudantes na Rússia revolucionária estava perfeitamente alinhada com os princípios do projeto histórico socialista que se estava implantando naquele país e, conseqüentemente, com a proposta educacional em vigor de formação do novo homem no espírito comunista, em contraposição à superação dos valores presentes na sociedade capitalista.

⁹ Ao apontar propostas para a organização da relação escola e fábrica, Pistrak destaca que não é com qualquer idade que a criança deve participar deste tipo de trabalho, muito menos durante um longo período, mas a partir de uma determinada idade em que já tenha vivenciado experiências nas oficinas escolares e por um período determinado do ano.

A visão educacional de Pistrak é relativa ao período de ascenso das massas ao poder através da Revolução Russa. Desta forma esta proposta de auto-organização dos estudantes busca alicerçar sua prática no princípio da *democracia operária* vivenciada pelos russos em todo o processo revolucionário, que teve como um dos fatores principais a organização dos *soviets*.¹⁰

Neste processo, a construção se efetivará, orientada por três qualidades que necessitam ser desenvolvidas nos estudantes: aptidão para trabalhar coletivamente; aptidão para analisar cada problema novo como organizador; aptidão para criar formas eficazes de organização.

Para alcançar o desenvolvimento dessas aptidões, é preciso que a escola organize seu trabalho de modo a estimular em cada criança o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades. Nesse sentido, Pistrak (2005) defende a ideia da organização de coletivos infantis, conselhos escolares, assembleia geral das crianças e jovens e a integração das atividades escolares com as do movimento dos pioneiros e com a juventude comunista. Tal organização tem como objetivo transformar os interesses e as emoções individuais em fatos sociais, fundados na iniciativa coletiva e na responsabilidade correspondente, onde todos possam exercer o papel de dirigentes e dirigidos.

Nesse sentido, trabalhar coletivamente, significa saber organizar e dirigir um grupo e quando for necessário, também saber ser dirigido. Tal exercício pode se dar através da participação em equipes esportivas, grupos de leitura, envolvimento no trabalho realizado em uma dada comunidade, em uma horta escolar, na definição da aplicação dos recursos da escola, enfim, em atividades em que todos assumam responsabilidades decorrentes dos processos de auto-organização.

Assim, a auto-organização estruturada por Pistrak e seus companheiros nos fornece um legado para a organização do trabalho

¹⁰ Os soviets foi a forma criada pela própria história para a auto-organização da classe operária e para seu total exercício do poder (DANTAS, 2007).

pedagógico na atualidade, com vista à construção de um projeto educativo que contribua para o projeto histórico de sociedade, orientado pelos ideais comunistas.

Objeto e caráter do ensino em Pistrak

Para estruturar os objetivos da Pedagogia Socialista, Pistrak juntamente com seus companheiros defendiam que houvesse uma mudança completa no próprio objeto e caráter do ensino herdado das escolas tradicionais burguesas, que demandava uma ruptura com a postura somente transmissiva do ensino pautado fundamentalmente em dogmas religiosos e em pequenas noções de gramática, retórica, aritmética, escolástica, por um currículo estruturado na definição dos conteúdos e métodos a partir da relação escola-sociedade.

Dessa forma, o pensador russo destaca a importância da apropriação do percurso da descoberta científica como elemento formativo central no processo de autonomia intelectual dos alunos. Pois o “objetivo fundamental do ensino quanto à ciência, é ajudar os alunos a se apropriarem solidamente dos *métodos científicos* fundamentais para analisar as manifestações da vida” (PISTRAK, 2005, p. 120).

No desenvolvimento da proposta pedagógica dos pioneiros, a defesa é de que o trabalho da escola não deve se limitar a um trabalho somente de ensino, mas deve se pautar em uma visão mais ampla que contemple um “plano de educação”, um “plano da vida escolar”, visto que a escola não deve trabalhar somente de uma forma estrita, limitada e uniforme, mas sim avançar no sentido de compreender e organizar as suas propostas educacionais de modo a caminhar do ensino para a educação e desta para o ensino.

Sendo assim, o Programa do Conselho da Instrução Pública deve indicar em que medida a tarefa dos pioneiros das células da juventude pode estar articulada ao trabalho pedagógico da escola. E todas as atividades desenvolvidas pelos educandos devem

estar integradas ao programa da escola, da vida dos educandos, devendo, portanto, ser elaborados anualmente.

Quanto ao papel específico do ensino na escola, a defesa dos pioneiros da educação socialista soviética é que este assuma características de um trabalho pedagógico intencional, sistemático, em que o papel do professor é o de organizar sua ação pedagógica de modo a possibilitar a conquista da autonomia intelectual das crianças, com vista a favorecer a apropriação do saber sistematizado pela humanidade. Neste processo, a formação escolar assume um caráter em que a apropriação de conteúdos não tem exclusividade na sala de aula. Entretanto, na experiência de Pistrak, abrir mão da centralidade da sala de aula não é abrir mão da docência, visto que a docência pode ser exercida em vários espaços.

Uma das características mais marcantes deste programa é estabelecer parâmetros indispensáveis de um *ensino unificado por complexo*, definido no Programa Oficial da União Soviética, como “[...] complexo dos fenômenos concretos tomados da realidade e agrupados em torno de uma ideia ou tema central definido” (SAVIANI, 2010, p. 114). O complexo destina-se a articular todas as disciplinas escolares, subordinando-as à finalidade social proposta pela escola. Contudo, para Pistrak, isto não significava o abandono de todas as disciplinas, mas a conservação apenas daquelas consideradas indispensáveis, e cuja valorização nesta ou naquela disciplina contemplasse um determinado aspecto dos objetivos da escola dentro de um sistema complexo de estudo.

Quanto à organização do ensino segundo os complexos de estudo, o autor destaca que a importância dessa estruturação curricular fundamenta-se na compreensão de que os fenômenos não devem ser apresentados de modo isolado, mas como um processo intimamente relacionado e influenciado numa relação recíproca e dialética. A teoria do conhecimento, que fundamenta a organização do ensino por complexos é o materialismo histórico dialético. Em função deste fundamento, a articulação das disciplinas

e o desenvolvimento do método científico, desde a mais tenra idade, vai permitindo a apreensão do conhecimento pelos alunos de forma gradual: do geral, do particular e do singular.

Para o desenvolvimento do tema do complexo faz-se necessário que ele seja pautado no *trabalho coletivo*, que contemple atividades de estudo, pesquisa e extensão de docentes e discentes, para que estes possam desenvolver, desde a mais tenra idade, o método científico.

Para alcançar o objetivo proposto, de desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, previsto no Programa e estruturação do ensino por complexo, a alternativa curricular é o *plano de estudo* (currículo da escola). Este plano deve ser o mais detalhado possível para facilitar bastante o trabalho escolar, que deve buscar a articulação com o Programa fornecido pela Instituição Oficial Central que lhe fornecerá as bases científicas de desenvolvimento do trabalho educativo.

Nas orientações do NarKomPros para elaboração do plano de estudo da escola, dos alunos, dos professores deve ter como princípio a articulação de três categorias: o trabalho como princípio educativo, a auto-organização dos estudantes e o ensino organizado por complexo temático. Esses três elementos estão articulados na proposta pedagógica de Pistrak e de seus companheiros, com o objetivo de assegurar a unidade do objetivo da educação socialista; “[...] é por isso que somos levados a encadear o trabalho técnico, a auto-organização das crianças, o trabalho social da escola e o ensino propriamente dito.” (PISTRAK, 2005, p. 154).

Considerações finais

A produção teórica sobre a pedagogia socialista, aqui apresentada, permite afirmar que esta é uma pedagogia inspirada nas concepções teóricas e práticas do marxismo e que, portanto, busca equacionar os problemas: dos objetivos da educação, da

função social da escola, do currículo e de como se deve realizar o processo ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno, tendo como subsídio esse referencial.

Deste modo, a Pedagogia Socialista diz respeito a uma teoria da educação que objetiva viabilizar o modelo educacional construído por esta teoria para contribuir na construção de um novo modo de organizar a vida diferente da experiência do capitalismo, o socialismo.

É no cenário da Rússia pós-revolucionária que a primeira experiência da Pedagogia Socialista começa a surgir sem ter todas as suas premissas desenvolvidas, mas apoiada fundamentalmente no materialismo histórico e no projeto histórico comunista.

Na Rússia, para construir a nova teoria pedagógica foram organizadas as escolas comunas por determinação do Comissariado Nacional de Educação e incentivadas as experiências destas escolas. Uma delas era a de Lepeshinskiy conduzida por M. M. Pistrak que teve grande impacto na formulação da política pública educacional deste período.

A análise desenvolvida neste estudo constatou que Pistrak juntamente com seus companheiros da escola de Lepeshinskiy e do Comissariado do Povo para Instrução Pública trabalhavam em torno de três categorias fundamentais: a auto-organização dos estudantes, o ensino organizado por complexo temático e o trabalho como princípio educativo, como caminho para formar sujeitos ativos, que já na escola tomassem a vida escolar em suas mãos. A formação escolar que emergiu daí foi extremamente rica e muito diferenciada daquela que nós conhecemos hoje por escola.

Diante de tudo o que foi exposto, as contribuições das experiências educacionais ensaiadas nas escolas experimentais da Rússia podem nos auxiliar a desenvolver outra perspectiva de educação que contribua para a transição da sociedade capitalista no marco do projeto histórico socialista.

Em suma, os elementos supracitados, que constituem a síntese da experiência soviética demonstra o quanto são atuais as

pesquisas no campo da pedagogia socialista, bem como a vitalidade do pensamento marxista na elaboração de uma teoria da educação. Nesse sentido, cabe reafirmar a importância de investigações que desvendem *a riqueza das experiências acumuladas pela classe trabalhadora ao longo de sua história*, que orientem a organização do trabalho pedagógico na perspectiva de um projeto histórico socialista.

Referências

BOLEIZ Júnior, Flávio. **Pistrak e Makarenko: pedagogia social e educação do trabalho**. 2008. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DANTAS, Gilson. **Trotsky e os soviéticos: antes e depois da Revolução Russa**. Departamento de História da FFLCH-USP, 2007.

FREITAS, Luis Carlos. In: PISTRAK, Moisey Mikhaylovich (Org). **A Escola-Comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

HOBBSAWM, Eric. Podemos escrever a história da Revolução Russa. In: **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **História do Marxismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

LOMBARDI, José Claudinei. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010.

_____. Educação e pedagogia na Rússia Revolucionária: o comissariado do povo. In: SAVIANI, Nereide. **História Geral da Educação e da Pedagogia**. Faculdade de Educação – FE-UNICAMP, 03 set. 2010.

_____. Moisey M. Pistrak. In: Freitas, Luis Carlos de. **História Geral da Educação e da Pedagogia**. Faculdade de Educação- FE- UNICAMP, 24 set. 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Frederich. Prefácio da Segunda Edição. In: **O Capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Livro I. (Os Economistas).

_____. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

_____. **Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório**. Disponível em: <<http://marxista.org/portugues/marx/1866/instrucoes.html>>. Acesso em: 02. jan. 2010.

_____. **Crítica ao Programa de Ghotá**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 12. ed. São Paulo: Alínea, 2007.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

SOARES, Rosemary Dore. Entrevista com Mario Alighiero Manacorda. **Revista Novos Rumos**. São Paulo, n. 41, 2004.